

Questão 46

QUESTÃO 46

Leia os versos da canção “Silêncio de um cipreste” – composição de Cartola e Carlos Cachça.

Todo mundo tem o direito
De viver cantando.
O meu único defeito
É viver pensando
Em que não realizei
E é difícil realizar.
Se eu pudesse dar um jeito
Mudaria o meu pensar.
O pensamento é uma folha desprendida
Do galho de nossas vidas
Que o vento leva e conduz,
É uma luz vacilante e cega,
É o silêncio do cipreste
Escortado pela cruz.

Nesta canção, é possível afirmar que o eu-lírico

- a) acredita que, assim como todas as pessoas, tem o direito de viver cantando, embora isso seja algo difícil de ser realizado. A principal imagem poética utilizada é a da alegria do canto, o qual é capaz de mudar a vida.
- b) gostaria de mudar o seu pensamento, aproximando-o da realidade de sua vida, da qual ele se desprende. A principal imagem poética utilizada é a do sonho e do devaneio, dissociados da vida real.
- c) gostaria de mudar o seu pensamento, porque este é marcado pela tristeza e melancolia. A principal imagem poética utilizada é a da morte, presente nas figuras do cipreste e da cruz.
- d) acredita que pensar seja um defeito que ele gostaria de corrigir, mas não consegue. A principal imagem poética utilizada é a do vento, o qual carrega o eu-lírico independentemente de sua vontade.

RESOLUÇÃO**ALTERNATIVA C**

A canção “Silêncio de um Cipreste”, de Cartola, sugere um eu-lírico idoso e melancólico, que, apesar de cantar, não consegue não pensar naquilo que não realizou em vida. Essa frustração é forte o suficiente para que esse pensamento seja constante, o que ressalta a tristeza do eu-lírico. A imagem poética mais evidente utilizada para estetizar esse pensamento é a da morte, representada pelo cipreste e pela cruz (a cruz da crucificação de Cristo foi feita a partir da madeira de um Cipreste).